

**É NÓIS!**

**JUNTOS E MISTURADOS  
CONTRA A REFORMA DA  
PREVIDÊNCIA!**



# chave geral

Nº 861 - De 31/01/2018 a 05/02/2018

Jornal do Sindicato dos Eletricitários e Eletricitárias  
de Minas Gerais Sindieletro-MG - Filiado à **CUT**

## Alerta vermelho contra a Reforma da Previdência!

A imposição de uma agenda política e econômica que “não passou pelas urnas” (presidente não eleito e com programa de governo empurrado goela abaixo) tem promovido um desmonte na legislação trabalhista, terceirização sem limites, o congelamento dos gastos públicos em saúde e educação e, agora tenta chegar à Previdência Social.

Que fique claro, não existe déficit na Previdência! O que temos certeza é que a proposta vem para favorecer os banqueiros com estímulo à venda de previdência privada.

Está marcada para o dia 19 de fevereiro a primeira sessão na Câmara dos Deputados que votará a Proposta de Emenda Constitucional 287 (“Deforma” da Previdência). Enquanto isso, o governo ilegítimo de Michel Temer segue na barganha de mandar representante visitar gabinete a gabinete de deputados para garantir os votos de aprovação do seu projeto de retirada de direitos dos trabalhadores e trabalhadoras.

Mais de R\$ 200 milhões estão sendo gastos na grande imprensa com propaganda enganosa.

Os movimentos sociais e sindicais vão reagir mais uma vez e sempre! A CUT já planeja uma grande greve geral no dia 19, no dia da votação em defesa da nossa Previdência Social. Em Minas Gerais vamos marcar presença, com certeza!

A presidenta da CUT Minas, Beatriz Cerqueira, destaca que as mobilizações são permanentes e critica a campanha publicitária do ilegítimo. Ela revela que o governo tem todos os espaços de publicidade, gasta milhões, já o movimento sindical e movimento social são impedidos de veicular propaganda na grande imprensa, contra as Reformas. A grande mídia, acrescenta, não aceita nossas peças publicitárias. Mas a CUT, assim como outras entidades, fazem intensa divulgação de suas lutas em canais da internet comprometidos com os interesses do povo e dos trabalhadores.



Foto: Divulgação

Beatriz destaca também que o governo tem feito a publicidade sem dizer o que será cortado da aposentadoria. Omite, e a mídia também esconde. Ela citou como exemplo a idade mínima imposta, de 62 anos para mulher e 65 homem. “É uma idade de referência, o projeto da reforma permite que o governo aumente a idade quando quiser. Começa com 62 anos para a mulher, mas algum tempo depois pode chegar a 65 e até mais”, alertou.

### Acordo Coletivo

Confira o balanço do ACT nas Regionais.

**página 3**

### Cemig Saúde

Grupo de Estudo elabora nota sobre o reajuste de dependentes especiais.

**páginas 4 e 5**

### Forluz

Fundação altera regras para concessão de empréstimos e prejudica os participantes do plano.

**página 2**

# Empréstimo da Forluz: novas regras prejudicam participantes

Com as mudanças nas regras do empréstimo da Forluz, o participante que precisar de dinheiro emprestado e já ter outro empréstimo vai ser prejudicado com a exigência da repactuação da dívida.

Pelas novas regras, se o participante precisar, por exemplo, pegar emprestado R\$ 20 mil e tiver outros empréstimos que somam R\$ 40 mil, ele será obrigado a fazer um novo emprésti-

mo de R\$ 60 mil. A matemática ficará ainda mais perversa porque os participantes serão obrigados a repactuar os contratos antigos. Essa repactuação prevê a atualização dos contratos antigos pela taxa de juros em vigor, que hoje é mais alta que as taxas dos contratos anteriores.

Está lá no site da Forluz, para todo mundo ver: “Com as novas regras em vigor, não será mais possível realizar operações si-

multâneas. Sendo assim, o participante poderá somente efetuar operações casadas”.

Lembramos que pela legislação do Código do Consumidor, confirmada várias vezes por Procons, a “venda casada” é ilegal. Muitos bancos já foram multados por venderem produtos “casados”, como exigir a liberação de um empréstimo mediante a compra de um título de capitalização.

## Prazo para pagamento também piorou

O prazo para o pagamento de parcelas de empréstimos também foi modificado e piorou, principalmente para os aposentados por Cotas. Nas regras antigas, o período máximo era de 180 meses. Com os novos critério, esse tempo será de 120 meses. Agora, para os participantes filiados ao plano TaesaPrev e os aposentados

por Cotas, o prazo limite será de apenas 60 meses. Quanto menor o prazo, menor o valor que o participante pode pegar de empréstimo.

### Filiados discriminados

Veja a informação publicada no site da Forluz: “Já para os assistidos, a quantia concedida não poderá ultrapasar a margem consignável da

Forluz, que é de 30% do benefício bruto, retirando os descontos legais (IR, INSS, Pensão e Sindicato).

Para o Sindieletro, incluir a contribuição dos filiados aos Sindicatos nos descontos “legais” foi uma opção discriminatória contra quem é associado.

## Conquistamos a solução para a poluição no Quarteirão 14

Foto: Benedito Maia



O Ministério Público de Minas Gerais apurou a denúncia do Sindieletro, documentada com fotos, ata de CIPA, matérias do Chave Geral e depoimentos de

trabalhadores, apontando poluição insuportável no Quarteirão 14. O MP constatou, por laudo técnico, que a fábrica de refratários da Magnesita (Refratec) foi

a responsável pela poluição que atingiu, por pelo menos duas décadas, eletricitários, os trabalhadores da Refratec e de outras empresas adjacentes.

O MP exigiu que a Magnesita assinasse um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) para regularizar a situação, e multou a empresa em R\$ 5 mil, além de cobrar R\$ 8 mil pelo trabalho do perito. No dia 17 de janeiro o Sindieletro realizou um ato no Q14 para marcar a decisão histórica para os trabalhadores.

Leia matéria completa em:  
[goo.gl/p722Dj](http://goo.gl/p722Dj)



Fotos: Benedito Maia

# Com essa categoria não se brinca!

**Analizamos, em cada Regional do Sindieletro, como foi o processo de negociação do nosso ACT**

A Rádio Peão - o Podcast do Sindieletro - está entrevistando os coordenadores das sete Regionais do Sindicato. Na primeira parte, conversamos com William Franklin, coordenador da Regional Triângulo, e Alair Magela, coordenador da Regional Oeste.

Para William, a desunião causada por atitudes impensadas impediu a categoria de alcançar voos mais altos durante a negociação: “Foi uma Campanha dura, tanto por questões individuais, quanto por coletivas. O agravante foi o fato de um único líder sindical ter se rendido aos interesses da empresa e, sem o aval da base, ter aceitado uma proposta pífia. Se o Sindieletro não fosse um sindicato de vanguarda, organizado e realmente representativo, não chegaríamos a esse ponto. Não foi o ideal,

mas pela conjunção de fatores, tivemos êxito”, ponderou.

Magela pontuou as investidas do mercado financeiro pela retirada de direitos. “Conseguimos, nas bases, com resistência, manter nosso Acordo livre da pressão da Cemig e do mercado financeiro. Queriam colocar pontos da Reforma Trabalhista no nosso Acordo a todo custo. Por exemplo, a quitação de direitos”, lembrou.

Na Regional Oeste, os trabalhadores participaram ativamente. Alair Magela conta que todas as decisões foram discutidas coletivamente: “Debatemos sobre os prejuízos que a Cemig poderia nos impor. Fizemos paralisação quando foi preciso, para dar o recado à empresa: com essa categoria não se brinca. Tem que respeitar!”.

Na Triângulo não foi diferente. Para Wilian, a participação foi massiva nas assembleias e setoriais. “Debatemos dentro das instalações sobre as opções que tínhamos. Hou-

ve um trabalho intenso por parte da militância e dos diretores. Só posso enaltecer os trabalhadores e trabalhadoras”, agradece William.



## O que esperar de 2018?

“Temos que expor nossos reais inimigos”, afirma William. “Devemos nos organizar enquanto classe, em cada portaria, cada instalação, para denunciar a realidade que temos vivenciado. Sabemos quem finge estar ao nosso lado, mas está fazendo jogo duplo. Nos uniremos para combater, na prática, essa política sacana colocada para escravizar o trabalhador”.

Alair lembra que a luta não é só para eletricitários: “Em 2018, os desafios começam com as eleições que temos pela frente. Forluz, Cemig

Saúde, Governo, Presidência. Temos que nos manter atentos contra a retirada de direitos não só para a nossa categoria, mas para toda a classe trabalhadora”.

Nos próximos podcasts, falaremos com coordenadores das demais Regionais.

**Quer receber a Rádio Peão do Sindieletro no seu Whatsapp? Adicione o nosso número aos seus contatos através do (31) 98489-7112 e mande um “oi”! #NossoAcordoNossaLuta**

# Cemig Saúde: Esclarecimento sobre o aumento abusivo para dependentes especiais e criação de novo plano

O grupo de estudos sobre a Cemig Saúde e a Forluz se reuniu na segunda-feira, 29 de janeiro, para discutir sobre o aumento abusivo para dependentes especiais e a criação de novo plano na Cemig Saúde.

Composto por beneficiários da Cemig Saúde e participantes da Forluz, o grupo tem o apoio do Sindieletró-MG e da AEA-MG.

Confira abaixo a nota esclarecendo sobre os acontecimentos recentes na Cemig Saúde.

Alguns representantes eleitos pelos participantes e alguns sindicatos reagiram as críticas que o Grupo de Estudos fez sobre o aumento abusivo na tabela de dependentes especiais, mas a reação não poderia ser outra, pois este aumento visa arrecadar dos participantes R\$15 milhões a mais nos próximos três anos. Como o aumento não poderia ser efetivado no plano existente por limitação legal, foi criado novo plano com migração compulsória de todos os participantes.

Os participantes já estão recebendo os contracheques com as mensalidades dos dependentes especiais aumentadas.

## I - O plano de saúde está superavitário

Analisamos a apresentação feita pelo Presidente da Cemig Saúde, Gilberto Lacerda, em 28/12/2017, e confrontamos com o Estudo Atuarial apresentado pela própria Cemig Saúde para o Acordo Específico de 2016 e com as informações das Demonstrações Financeiras de 2016:

**1.** Resultado da Cemig Saúde em 2016 foi superavitário em R\$ 38.692 milhões, conforme aprovado pelo Conselho Deliberativo em 24/03/2017;

**2.** O grupo de dependentes especiais teve em 2016 um

superavit de R\$831.567,48;

**3.** Nem a consultoria e nem os técnicos da Cemig Saúde nunca tinham alertado anteriormente sobre possibilidade de deficit dos dependentes especiais, também nunca houve nenhuma ressalva nos balanços e nem nos pareceres do Conselho Fiscal;

**4.** Em 28/04/2017 foi apresentado ao Conselho Deliberativo o Estudo Atuarial com uma previsão de deficit, no ano de 2017, de R\$1.742.964,76 para o grupo de dependentes especiais;

**5.** A consultoria responsável pelo Estudo Atuarial é a mesma que acompanha o plano há muitos anos, sendo inclusive responsável pelo estudo atuarial que balizou o Acordo Coletivo Específico de 2016, que previa superavit do plano até 2020;

**6.** O Estudo Atuarial realizado em 2017 aponta para um aumento médio de 147% das despesas assistenciais em relação ao Estudo Atuarial de 2016 (lembrando que o atual é uma previsão para 2017 e o anterior baseado em dados apurados ajustados de 2016, e mesmo havendo diferenças nos estudos, não foram apresentadas justificativas para a elevada majoração nas despesas) (**Quadro 1**);

**7.** O Estudo Atuarial de 2017 adotou a correção do INPC previsto de 3,88%, mas o verificado foi de 1,94%;

**8.** Sobre todos esses nú-

meros, foi estipulada uma taxa administrativa de 12,9%, esta mesma taxa era de 9% quando o plano era administrado pela Forluz, e a própria Cemig Saúde tinha como meta 10%;

**9.** Não houve transparência no estudo de 2017, não foram apresentados resultados de anos anteriores, e mesmo para o ano-base do estudo, 2016, foram propositalmente omitidos os dados detalhados por faixa etária; também não foram demonstrados os parâmetros utilizados para a previsão;

**10.** A apresentação do presidente da Cemig Saúde buscou demonstrar que o impacto do aumento seria “pequeno”, por atingir “apenas” 972 dependentes especiais com mais de 59 anos, com um aumento médio nas mensalidades de R\$205,31, e que os titulares teriam renda superior a R\$7.400,00; o estudo omitiu o impacto sobre os 10.611 dependentes especiais com idade até 58 anos;

**11.** A Cemig Saúde omitiu que os pais são remanescentes de uma situação onde era permitida a inclusão deles como dependentes diretos, ou seja, sem nenhum custo extra para os participantes, e que foi negociado e acordado com as entidades a manutenção no plano, mas como dependentes especiais a partir de 2010; o teto de 9% sobre o rendimento do titular por dependente especial foi

uma garantia para viabilizar o Acordo, não sendo justo que, passados sete anos, este Acordo seja quebrado e o custo do teto imputado somente aos demais dependentes especiais; lembrando que este grupo é fechado, se reduzindo ao longo do tempo;

**12.** A Cemig Saúde buscou demonstrar como vantagem a alteração, permitindo a permanência no plano de filhos e netos até 38 anos, que teve uma pré adesão de 736 dependentes; outra vez omitiu que já foi aprovado pelos participantes a criação do Cemig Saúde Família, que teria uma contabilização separada do Prosaúde, inclusive sem teto e sem PGE, e com uma possibilidade de adesão muito mais ampla;

**13.** O Estudo Atuarial de 2017 apresentou uma única comparação com o plano individual da Unimed, quando o correto seria comparar com planos da mesma natureza, ou seja, planos coletivos, que apresentam preços muito menores;

## II - Ilegalidade

Também consideramos ilegal o aumento diferenciado entre faixas etárias e fora do reajuste geral do plano, isto contraria a Resolução

Normativa 195 da ANS e também o Estatuto do Idoso. As normas existem para garantir o direito dos consumidores de manter o serviço conforme o contratado. A criação de um novo plano para contornar a lei sem nenhuma negociação só prova a má-fé. Sabemos da dificuldade por que passam todos os eletricitários, ativos e aposentados, por isso reafirmamos o propósito de suspender este aumento abusivo e fazer uma Auditoria Independente na Cemig Saúde para apurar eventual necessidade de ajustes no plano e na gestão da Cemig Saúde.

## III - Rompimento de acordo

O Prosaúde é fruto de muita luta dos eletricitários, e que foi consolidado através de Acordo Coletivo Específico assinado entre a Cemig, sindicatos e a AEA. A tabela de dependentes especiais é parte integrante do Acordo. Criar um novo plano e transferir compulsoriamente todos os participantes abre grave precedente, pois desta forma a Cemig Saúde, unilateralmente, poderá promover aumentos e até retirar benefícios sempre que lhe convier e tiver o apoio do Conselho

Deliberativo. O Grupo de Estudos chama a atenção dos sindicatos e da AEA para serem fileiras na defesa do Acordo Específico do Prosaúde.

## IV – Representantes Eleitos

O presidente da Cemig Saúde fez questão de frisar na sua apresentação que o aumento foi aprovado por unanimidade no Conselho da Cemig Saúde, por isso cobramos dos representantes eleitos os compromissos que eles próprios assumiram com a categoria na campanha eleitoral: “Nada seria aprovado sem ouvir a categoria em assembleias”. Este compromisso foi também do Coletivo de Entidades que os apoiaram.

O Grupo de Estudos reafirma o objetivo de ser independente, promovendo análises para acompanhar a gestão da Cemig Saúde e Forluz, defendendo os direitos dos participantes e a sustentabilidade do plano de saúde e dos planos previdenciários. Por isso apontamos para a falha dos representantes eleitos de não consultar as entidades representativas e não abrir o debate junto aos participantes, antes de aprovar as alterações.

### Quadro 1

Faixa Etária	2016	2017	%
0-18	R\$ 68,99	R\$ 104,77	151,86%
19-23	R\$ 91,12	R\$ 141,32	155,09%
24-28	R\$ 124,21	R\$ 180,29	145,15%
29-33	R\$ 203,27	R\$ 239,69	117,92%
34-38	R\$ 184,23	R\$ 292,49	158,76%
39-43	R\$ 228,07	R\$ 320,66	140,60%
44-48	R\$ 226,45	R\$ 337,83	149,19%
49-53	R\$ 254,57	R\$ 392,08	154,02%
54-58	R\$ 310,60	R\$ 489,23	157,51%
≥59	R\$ 596,80	R\$ 852,29	142,81%
<b>Média</b>			<b>147,29%</b>

#### Observações

**2017** - Custo Assistencial per Capita (PRAS e PGE) – previsão

**2016** - Custo Assistencial per Capita (PRAS) - resultado ajustado

CUSTOS ASSISTENCIAIS DO PLANO EM 2016		
Descrição	Valor (milhões)	
Total da despesa líquida do Programa Referência de Assistência à Saúde (PRAS)	235	89,69%
Total da despesa líquida do Programa de Garantias Especiais (PGE)	27	10,31%

## Em abril tem eleição sindical

Neste jornal, publicamos o edital da eleição para renovação da diretoria do Sindieletro. Conforme o edital, a eleição será realizada nos dias 16, 17, 18, 19 e 20 de abril, para o mandato que começa em 1º de junho de 2018 e termina em 31 de maio de 2021.

Confira o edital e saiba como

se dará todo o processo eleitoral. E quando chegar o período de votação, participe! Quanto mais gente votando mais forte será o nosso Sindieletro!

Ao longo do processo eleitoral, vamos divulgando as informações necessárias para uma eleição democrática e transparente.

### EDITAL DE CONVOCAÇÃO

#### SINDICATO INTERMUNICIPAL DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS – SINDIELETRO/MG

#### EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ELEIÇÃO SINDICAL

Pelo presente edital, faço saber que nos dias 16, 17, 18, 19 e 20 de abril de 2018, no período de 07:30 (sete e trinta) às 17:30 (dezessete e trinta) horas, na sede desta entidade situada à Rua Mucuri, nº 271, Bairro Floresta, em Belo Horizonte, será realizada eleição para renovação do Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal deste Sindicato, com mandato para o período de 1º de junho de 2018 a 31 de maio de 2021. É de 20 (vinte) dias corridos o prazo para registro de chapas contados a partir da publicação deste edital, nos termos do Artigo 44 do Estatuto do SINDIELETRO-MG. A composição da chapa poderá ter até 104 membros, sendo até 98 membros da diretoria divididos nas sete regionais, mais 6 membros do Conselho Fiscal, sendo 3 titulares e 3 suplentes. Sob pena de indeferimento do registro, as chapas deverão obedecer a composição mínima obrigatória de 72 membros, sendo 66 membros da diretoria divididos nas sete regionais, mais 6 membros do Conselho Fiscal, sendo 3 titulares e 3 suplentes. Em ambos os casos deverá ser observado o limite mínimo de 4 membros lotados em cada regional. O requerimento para registro de chapa em 03 (três)

vias, acompanhado de todos os documentos exigidos para o registro, deverá ser dirigido ao Coordenador Geral do SINDIELETRO-MG, podendo ser assinado por qualquer dos candidatos integrantes da chapa. A secretaria do Sindicato funcionará no período de registro de chapas, em dias úteis, no horário de 08:30 às 11:30 horas e de 13:30 às 17:30 horas, onde se encontrará, nos horários mencionados, pessoa habilitada para o recebimento de documentação e fornecimento do respectivo recibo. A impugnação de candidaturas poderá ser feita no prazo de três dias a contar da publicação da relação das chapas inscritas em jornal de grande circulação. Caso não seja obtido o quorum estatutário em primeira votação, a eleição, em segundo escrutínio, será realizada nos mesmos locais e horários nos dias 21, 22, 23, 24 e 25 de maio do corrente ano, sem a exigência de quorum mínimo. O processo eleitoral será organizado e conduzido por uma Comissão Eleitoral composta de três membros indicados pelo Conselho Deliberativo, e mais um representante de cada chapa concorrente, conforme art. 39 do Estatuto. Belo Horizonte, 30 de janeiro de 2018.

Jefferson Leandro Teixeira da Silva  
Diretor Coordenador Geral

## É carnaval!



O Bloco Energia na Folia 2018 já tem data marcada para sair às ruas: é no próximo sábado, dia 3 de fevereiro! Neste ano, a concentração será às 11 horas, na sede do Sindieletro – Rua Mucuri, nº 271, no bairro Floresta, em Belo Horizonte, e a festança começa pelas ruas do bairro a partir das 14 horas.

Seguiremos pela Silva Ortiz, Av. Assis Chateaubriand, Av. do Contorno e de volta à Mucuri. Por lá, o samba continua, regado a quitutes e bebidas à venda.

Desde o segundo semestre de 2017, a Secretaria de Aposentados promoveu ensaios abertos para aposentados e ativos integrarem a bateria. O último ensaio foi na noite da terça-feira (30), na sede do Sindicato.

Para participar da festa com a camisa do Energia na Folia, você pode comprar direto no Sindicato ou ligar para a Secretaria dos Aposentados: (31) 3238-5033. Na hora também haverá venda, pelo preço de R\$ 15. Quem é associado pode descontar o valor da camisa em folha. Neste ano, haverá dois designs para escolha.



# Políticas estatais x políticas públicas: uma reflexão

As contradições do governo Pimentel não são exclusivas da gestão da Cemig. Tampouco restritas ao funcionalismo público. Na verdade, fazem parte de um conjunto de opções equivocadas de um Governo Estadual que é, no mínimo, omissivo em vários aspectos das políticas públicas.

Exemplo é o caso do crime ambiental da Samarco. No dia 5 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, localizada no subdistrito de Bento Rodrigues, que fica a 35 quilômetros da cidade de Mariana, despejou mais de 40 milhões de metros cúbicos de rejeitos de minério no Rio Doce.

A enxurrada de lama varreu a cidade de Bento Rodrigues do mapa, matou 19 pessoas, arrasou o Rio Doce, comunidades ribeirinhas e chegou ao mar, onde ambientalistas estimam que o impacto causado pelo desastre perdure por mais de 100 anos.

Quem não se lembra que a primeira entrevista concedida pelo governador após a tragédia, foi realizada de dentro da Samarco?

De 2015 pra cá, pouco ou nada foi feito para punir ou responsabilizar as bilionárias mineradoras que tocam o empreendimento, ou para restabelecer a normalidade - se é que isso é possível - na vida dos que foram atingidos.

Como afirmou o procurador da República, José Adércio Leite Sampaio, em entrevista à TV Globo Minas no “aniversário” de dois anos da tragédia, “o que nós podemos dizer, dois anos passados, [é que] não houve nenhuma lição aprendida pelo poder público, especialmente Executivo e Legislativo, e parece até que esperam que uma outra tragédia aconteça, o que é lamentável”.



Falar do desastre é, portanto, discutir sobre políticas públicas. Ou a falta delas. E agora, em 2018, esse assunto volta a ganhar as páginas dos jornais com o surto de Febre Amarela que assola diversos estados brasileiros, incluindo Minas Gerais.

Em entrevista recente ao jornal Estado de Minas, a bióloga da Fiocruz, Marcia Chame, afirmou que o desastre ambiental provocado pelo rompimento da barragem pode ser um dos fatores que contribuíram para o surto mineiro da febre.

“Mudanças bruscas no ambiente provocam impacto na saúde dos animais, incluindo macacos. Com o estresse de desastres, com a falta de alimentos, eles se tornam mais suscetíveis a doenças, incluindo a Febre Amarela”, afirmou a bióloga, que também coordena a Plataforma Institucional de Biodiversidade e Saúde Silvestre na Fiocruz. “Isso pode ser um dos motivos que contribuíram para os casos. Não o único”, completa. Outro motivo apontado por especialistas para o surto da doença é a falta de cobertura

vacinal nas áreas onde há recomendação de vacina.

Citando apenas esses dois fatores, é possível identificar pelos menos uma coisa que falta nessa grande e obscura equação: uma ação governamental eficiente, com políticas públicas preventivas e combativas à doença, voltadas para o povo e para os trabalhadores e trabalhadoras.

No caso de Pimentel, pode ser que o excesso de contradições da sua gestão tenha provocado pelo menos uma ironia macabra justo onde o governo acertou: na indicação do compositor Flávio Henrique para presidir a Empresa Mineira de Comunicação (EMC).

Por lá, Flávio era amplamente elogiado pela generosidade, visão inovadora, transparente e democrática da sua gestão. Sobre tudo, por fazer comunicação pública, não estatal.

Flávio Henrique morreu no dia 18 de janeiro de 2018, vítima da Febre Amarela.

*Jefferson Silva, coordenador Geral do Sindieletrô-MG*

PARA NÃO ESQUECER

## Uma canção para 24 de janeiro

Onde eles dizem paz,  
eu digo Justiça.

Onde eles dizem Justiça,  
eu digo caça.

Onde exibem convicções,  
exijo provas.

Onde impõem o silêncio,  
então canções.

Enquanto lustram  
algemas,  
invento caravanas.

Onde defendem mercado,  
afirmo pátria.

Onde dizem casta,  
respondo classe.

Onde erguem o Tribunal,  
convoco a Praça.

Onde dizem ordem,  
eu digo Liberdade!  
Não me venham com  
crepúsculos,  
que chego armado  
de auroras  
para reascender as cinzas  
do nosso vasto coração...

*Brasília, estação das chuvas  
e do plantio, 2017.  
Por Pedro Tierra*

*Originalmente publicado  
no Jornal Brasil de Fato.*

## A chacina de Unaí



Foto: Agência Brasil

O assassinato de quatro trabalhadores em Unaí, em 2004, ficou conhecido como a Chacina de Unaí.

Eles realizavam fiscalização contra o trabalho escravo em 28 de janeiro de 2004. No mesmo ano, Antero Mânica, um dos mandantes do crime, foi eleito prefeito de Unaí, concorrendo pelo PSDB.

O primeiro julgamento ocorreu nove anos depois. Os réus foram condenados em 2015, mas continuam em liberdade. O processo já dura 14 anos.

No dia 22 de janeiro de 2018 uma grande manifestação foi realizada em frente ao TRF1, em Brasília, para cobrar agilidade da "Justiça".



**SINDIETRO-MG**  
Filiado à CUT

Sindicato Intermunicipal dos Trabalhadores na Indústria Energética de Minas Gerais  
Rua Mucuri, nº 271 - Bairro Floresta - Belo Horizonte/MG CEP: 30150-190

Produzido pelo Departamento de Comunicação do Sindieletro-MG • **Diretor de Comunicação:** Arcângelo Queiroz

**Assessor de Comunicação:** Vinícius Avelar • **Edição:** Mariângela Castro • **Redação:** Mariângela Castro, Maria Beatriz de Castro, e Vinícius Avelar • **Diagramação:** Vinícius Avelar • **Cartunista:** Nilson • **Central de Informações:** Nizio Fernandes

**Telefones:** Sede: (31) 3238-5000 Fax: (31) 3238-5049 Regionais: Leste: (33) 3271-1200 - Mantiqueira: (32) 3333-7063 Metalúrgica: (31) 3238-5026 - Norte: (38) 3222-3600 - Oeste: (37) 3222-7611 - Triângulo: (34) 3212-5001 - Vale do Aço: (31) 3822-3003

**E-mail:** cinformacao@sindieletro.org.br • **Impressão:** Imagem Gráfica - 6.800 exemplares